

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE A
APROPUC**

PUCViva

Nº 1056 - 26/02/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Pode até parecer exagero. Mas foi exatamente esta a conclusão a que os professores chegaram ao se reunirem em assembleia no dia 22/2 e analisarem as propostas que a Fundasp encaminha para a redação dos novos acordos internos de trabalho de professores e funcionários.

A sequência de ameaças teve início dias antes do Carnaval quando a Fundasp emitiu comunicado ressaltando a necessidade de formação de uma comissão para negociar em nome de professores e funcionários o acordo interno de 2018, sem a participação de APROPUC e AFAPUC. Essa medida faz parte integrante do texto da malfadada reforma trabalhista, texto cuja legitimidade vem sendo questionada por diversas entidades de classe, e que foi repudiada pela própria Fundasp e pelo Consun às vésperas da greve geral de 28/4/2017.

Apesar disso a mantenedora concordou em continuar negociando com professores e funcionários, desde que na mesa de negociação estivessem presentes representantes dos sindicatos de cada categoria. Tanto o Sinpro-SP como o SAAESP delegaram as suas representações aos presidentes de APROPUC e AFAPUC, aos quais reconheceram a legítima representatividade perante as categorias, coisa que a Fundasp insistia em desqualificar.

PROPOSTAS

Nas duas primeiras reuniões de negociação as associações levaram suas propostas de altera-

Negociação dos Acordos Internos

FUNDASP AMEAÇA A PRÓPRIA EXISTÊNCIA DA PUC-SP

ções do texto e o que presenciaram foi uma série de medidas que desqualificavam a sua própria existência e representatividade, fato que o próprio secretário-executivo, padre Rodolpho Perazzolo, fazia questão de ressaltar ao longo das reuniões.

Enquanto a APROPUC encaminhava medidas que combatiam o trabalho intermitente, demissão coletiva e ultratividade do Acordo, a Fundasp ressaltava tudo o que de pior a reforma Trabalhista impôs aos trabalhadores brasileiros, como a negação dos sindicatos como lugar da representação do trabalhador e o ataque da estabilidade da representação sindical (veja a íntegra das mudanças propostas na página 2).

A Fundasp atacou aquilo que de mais caro nossa universidade tem apresentado à sociedade nas últimas décadas: seu respeito à democracia, sua resistência ao autoritarismo imposto pelos governantes, seu respeito aos trabalhadores que, por seu lado sempre vestiram a camisa da universidade em sua atividade cotidiana, defendendo um patrimô-

nio no qual acreditavam estarem depositados os últimos resquícios de respeito profissional da sociedade brasileira

Ao negar os direitos trabalhistas conquistados arduamente ao longo de décadas por professores e funcionários, a Fundasp joga a PUC-SP na vala comum das demais instituições de ensino, que fazem da educação uma mercadoria de segunda categoria e encaminha mais uma vez para a sua transformação em uma universidade que se apequena diante dos grandes desafios que teria pela frente.

É por isso que professores e funcionários chamam mais

uma vez toda a categoria para resistir a mais esse ataque aos seus direitos, entendendo que o que está hoje em jogo é a própria existência da PUC-SP enquanto universidade democrática e de qualidade, e conclamam também os estudantes para que, ao lado dos trabalhadores da universidade, cerrem fileiras defendendo a PUC-SP.

FUNCIONÁRIOS

Ao encerrarmos esta edição os funcionários administrativos realizavam duas assembleias, uma em São Paulo e outra em Sorocaba, cujos resultados estaremos divulgando em nossas próximas edições.

Na segunda-feira, 26/2, professores e funcionários têm reuniões separadas com a Fundasp, que acena com a perspectiva de fechamento do acordo, já que a sua vigência termina em 28/2. O Sinpro-SP e o SAAESP fecharam as suas Convenções Coletivas com duração de dois anos, excepcionando-se as cláusulas financeiras, devendo abrir novas negociações para a íntegra do texto somente em 2019, proposta rejeitada pela Fundasp em 2017.

O apoio dos estudantes

Os estudantes, compreendendo a importância desta resistência travada pelos professores e demais funcionários, e visando a defesa da auto-organização dessas entidades demonstram total apoio e solidariedade à APROPUC e AFAPUC. Ainda, os estudantes repudiam a forma e o trato em que a FUNDASP vem tentando levar as negociações, de maneira autoritária, contraditória e ausente. Segue a lista de coletivos, entidades e organizações que apoiam os professores e demais funcionários nesta luta:

CACS - 22 de Agosto - CARI - Clarice Lispector - CAPSI - CAFIL - Coletivo da Ponte pra cá - Coletivo Glamour - Coletivo Ocupar e Construir - Levante Popular da Juventude - União da Juventude Comunista -UEE -SP -Coletivo Yabá -Coletivo Enfrente (Direito) - Juventude do PT (JPT)

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

As propostas para o novo acordo interno dos professores

Nesta página divulgamos as alterações no acordo interno dos professores sugeridas pela APROPUC, bem como as repostas e novas propostas da Fundasp.

Disposições Gerais

Proposta da APROPUC - Parágrafo Único - As cláusulas deste Instrumento são válidas até que seja assinado novo Acordo Interno entre as partes, substituindo o atual.

Resposta da Fundasp - Não concorda

Contrato de Trabalho

Proposta da APROPUC - Fica proibida a contratação de professores em regime de contrato intermitente, em qualquer hipótese.

Resposta da Fundasp - Não concorda

Mudança de disciplina

Proposta da Fundasp O professor não poderá ser transferido de uma disciplina para outra, nem de um curso para outro, salvo com seu consentimento tácito.

Remuneração

Proposta da APROPUC - Os salários dos empregados da SUSCITADA serão reajustados na forma prevista na Convenção Coletiva ou Dissídio Coletivo do SINPRO e SEMESP, base territorial Estado de São Paulo, ano 2017/2018, admitida compensação de eventual adiantamento a título de reajuste

Resposta da Fundasp - Não concorda.. A Convenção Coletiva 2017/2018 prevê o índice de reajuste salarial apenas para 2017. Por essa razão, a Fundasp aguardará a definição das negociações para o índice de 2018, sem prejuízo de eventual decisão quanto à antecipação de algum percentual.

Adiantamento Salarial

Proposta da Fundasp - R\$2.613,00 (dois mil, seiscentos e treze reais)

Adicional Auxílio-Escola

Proposta da Fundasp -R\$770,00 (setecentos e setenta reais)

Dispensa Gestante

Proposta da APROPUC

Fica assegurado o prazo suplementar de 60 dias após a estabilidade legal garantida à gestante, no caso de dispensa sem justa causa. Neste caso fica garantida à Professora a percepção dos salários correspondentes a todo o período a que se refere esta cláusula, sem prejuízo do pagamento do aviso prévio. Esta cláusula não se aplica às Professoras com contrato de prazo determinado.

Resposta da Fundasp Não concorda com a exclusão das professoras com prazo determinado

Rescisão Contrato de Trabalho

Proposta da Fundasp - Cláusula 40 - O Professor despedido por justa causa será informado por escrito dos motivos da dispensa, conforme precedente TST 047. Neste caso, a FUNDASP se obriga a inserir na carta-aviso o dispositivo legal e o motivo que deu origem ao fato, sob pena de, não o fazendo, presumir-se descaracterizada a justa causa. (Neste item a Fundasp exclui uma série de parágrafos

referentes à participação do Sinpro-SP no processo de demissão, adequando o texto à Reforma Trabalhista que exclui o sindicato do processo homologatório.

Rescisão do Contrato - Dispensa Coletiva

Proposta da APROPUC - A SUSCITADA compromete-se a não promover dispensas coletivas durante o período de vigência desse Acordo Interno

Resposta da Fundasp - Não concorda.

Diretores da Associação - Estabilidade

Proposta da Fundasp - Os membros eleitos da Diretoria da APROPUC terão estabilidade no emprego durante a vigência do presente Acordo Interno. (e não mais durante o seu mandato)

Formação de Comissão para Calendário Escolar

Proposta da APROPUC As PARTES comprometem-se a partir da assinatura do presente Acordo, no prazo de 2 (dois) meses, prorrogável por mais 1 (um) mês desde que amigavelmente, a criar uma COMISSÃO com representantes da REITORIA, FUNDASP e APROPUC, com a finalidade de elaborar um CALENDÁRIO ESCOLAR, que terá os seguintes objetivos: 1- evitar que professores sejam acionados ou convocados para qualquer trabalho ou teletrabalho durante as férias ou recesso, dando-se assim cumprimento à Lei e à cláusula 41ª da convenção coletiva SINPRO-SP; 2- propor quadro de horários e escalas, objetivando atender às atividades que não possam ser interrompidas durante férias e/ou recesso. Parágrafo primeiro. Ao final de 2 (dois) meses, a COMISSÃO apresentará um CALENDÁRIO ESCOLAR e será assinado Acordo entre a FUNDASP e APROPUC, com assistência do SINPRO-SP, dispendo sobre o cumprimento do horário e escalas de trabalho, compensação para os professores que trabalharem nas férias escolares e/ou recesso e/ou pagamento das horas trabalhadas nesse período.

Resposta da Fundasp - A FUNDASP não concorda com a redação indicada, tendo sugerido a previsão de criação da comissão da seguinte maneira: O escalonamento do gozo de férias para os professores com funções acadêmico-administrativas, bem como, para aqueles que exerçam atividades enquadradas como essenciais, deverá ser objeto de discussão de Comissão formada por membros da REITORIA, FUNDASP e da APROPUC, a fim de definir os critérios e procedimentos que garantam o gozo das férias por esses docentes, nos termos desta cláusula.

Fecho

Proposta da APROPUC- Situações não previstas neste Acordo serão tratadas nos termos da CLT e da Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria. subsidiária e supletivamente pela Convenção Coletiva SINPRO-SP 2017/2018, assinada entre o SINPRO e SEMESP, base territorial Estado de São Paulo, ano 2017/2018, com vigência de 1º de março de 2017 a 28 de fevereiro de 2019, exceto para as cláusulas que nomeia, disponível no sítio http://www.sinprosp.org.br/convencoes_acordos.asp?id=100, ficando as cláusulas da Convenção SINPRO-SP 2017/2018 ratificadas, como se tivessem sido literalmente transcritas no presente Instrumento. Na ausência de normas no Acordo Interno ou Convenção Coletiva, aplica-se a CLT e normas trabalhistas.

Resposta da FUNDASP - sugere que a redação anterior, indicada na cláusula 47 abaixo, seja mantida, uma vez que o texto proposto já está contemplado na previsão da referida cláusula. Cláusula 47 - Situações não previstas neste Acordo serão tratadas nos termos da CLT e da Convenção Coletiva de Trabalho da Categoria.

PUC-SP e CAs promovem recepção aos calouros 2018

Mais uma vez a recepção aos calouros movimentou a PUC-SP na primeira semana de aula em 2018. Além do tradicional trote, questionado por boa parte dos estudantes, com corte de cabelo e "pedágios" para arrecadação de verbas para os mais diversos fins, a recepção contou com palestra e debates durante toda semana. Um dos destaques foi a palestra sobre Con-

jununtura, ministrada aos ingressantes de Ciências Sociais. A reitora deu as boas vindas aos novos alunos na quarta-feira, 21/2, em duas palestras.

Na parte cultural as baterias dos centros acadêmicos abrilhantaram os intervalos da comemoração, enquanto que, ao encerrarmos esta edição, acontecia uma roda de samba com o músico Mauro Amorim.

Na Semana dos Calouros uma discussão sobre conjuntura

Aconteceu na última semana, promovido pelo CACS, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais da PUC-SP a Semana de Calouros 2018, promovendo aulas introdutórias, tour pela Universidade e palestras sobre diversos assuntos. No dia 22/2 alunos, professores e convidados lotaram a sala T49 do prédio velho no período da manhã para uma palestra intitulada "A Conjuntura Nacional" mediada pelo Professor Dr. Antônio Mazzeo do departamento de Ciências Sociais com participação do Professor Dr. Pedro Fassoni Arruda, especializado em Política, também do departamento, no qual foi analisado o atual cenário político brasileiro.

A Reforma da Previdência foi a pauta principal da palestra, onde

o professor Fassoni falou que "Estão sendo destruídos os poucos direitos que ainda restam para o trabalhador" e que a tendência é o aumento da desigualdade social, pobreza e o desemprego. O Professor falou também sobre o fato de que muitas vezes as pessoas que apoiam o deputado Jair Bolsonaro, nas comunidades, elas não são facistas, e sim trabalhadores – na sua maioria, que também sofrem com isso, pois muitas vezes não entendem o que é cláusula de barreira ou sistema distrital misto.

Após a fala dos professores na palestra, a sala foi aberta a perguntas do público, que por sua vez questionaram sobre o futuro do Brasil, sua economia e como será o futuro para os trabalhadores.



Professores e estudantes durante o debate sobre conjuntura

ANA AMOROSO



KÁTIA SARKISIAN



LUÍZA FERRARI

Acima as baterias das Atléticas recepcionam os calouros. Abaixo os ingressantes da Faculdade de Ciências Sociais

Letras promove debate sobre tradução



O curso de Letras promoveu na Semana de Recepção aos Calouros a palestra "O Universo Profissional do Tradutor e do Intérprete". Na foto acima as ex-alunas Larissa Matos, Carmen

Reis e Bárbara Silva e as professoras Victoria Weischtorft, organizadora do evento, Maria Fachin, coordenadora da palestra além das professoras Alzira e Lilica.

GAUCHE NA VIDA

Uma aventura temerária

Lúcio Flávio
Rodrigues de Almeida

É altamente provável que os acontecimentos de ontem para hoje contribuíam para superar um debate entre as forças populares e democráticas, inclusive entre os que se proclamam mais à esquerda: desde o processo de deposição da presidenta Dilma Rousseff, está em curso um golpe de Estado. E, apesar de suas inegáveis vitórias imediatas, os golpistas, até porque envolvidos em disputas nas quais se denunciam reciprocamente por práticas muito pouco republicanas, se desmoralizam cada vez mais.

Daí a extrema dificuldade para encontrarem uma candidatura capaz de se sagrar vitoriosa contra seu principal adversário: o ex-presidente Lula. Gostando ou não deste, impõe-se reconhecer que, desde o início do golpe, foi o único político brasileiro que cresceu considerável e consistentemente, apesar da implacável perseguição que sofreu. A quantas anda o Aécio? E o Cunha? Quem diria que o inferno astral do Crivella começaria tão cedo? Por melhores que tenham sido as relações de Lula com as principais forças que implementaram e/ou se beneficiaram com seus dois mandatos, ele se tornou um grande obstáculo à consolidação eleitoral do golpe. Bloquear sua candidatura é estratégico para as forças golpistas, a menos que estas consigam força e unidade para promover rápida mudança de regime ou forma de governo. Daí a condenação em segunda instância e velo-

cidade máxima por três prodígios em leitura dinâmica, em um processo que gerou um misto de indignação e chacota, mesmo entre os jornais conservadores de outros países, a começar pelos EUA, tão elogiados pelos que apoiaram o golpe.

O problema é que, desde o início, as forças golpistas são heterogêneas e contraditórias. No dia seguinte à condenação, um festival de denúncias expôs os estreitos vínculos de heróis do judiciário com vantagens de escassa legitimidade que, aos olhos cada vez mais atentos de amplos contingentes das classes populares, apequenavam as acusações (jamais provada) que levaram à condenação (e possível prisão) do líder petista.

É muito difícil nos recordarmos de um governo tão envolvido em ostensivos expedientes de corrupção como o atual, que, para se manter, recorre a explícitas manobras que podem ser sintetizadas como mais das mesmas. Daí as piruetas inglorias dos grandes meios de comunicação brasileiros, os porta-vozes do golpe: denunciar as ladroeiros e, ao mesmo tempo, ungirem estes larápios com a nobre missão de adotarem políticas profundamente antidemocráticas, antipopulares e antinacionais, mas apresentadas como condições indispensáveis à salvação do país. Assim como ocorreu em relação ao apoio que deram à ditadura militar, mais tarde os grupos Folha e Globo farão autocrítica.

Neste processo, a impopularidade dos políticos profissionais, a começar pela do atual chefe do Executivo, despencou, o que

dificulta a escolha de uma candidatura viável. Não por acaso, setores da grande finança se encantam com o Bolsonaro.

Até agora, as Forças Armadas mantiveram, via de regra, atuação discreta. Vincular-se a um governo cujos líderes recebem os codinomes de Caju, Angorá, Botafogo, Mineirinho e Todo Feio é muito difícil de convergir com qualquer coisa que passe por interesse estratégico nacional. Quando abandonaram esta posição, por exemplo, ao intervir na Rocinha, o resultado só não foi mais desastroso porque ocorreu rápida mudança de rumo.

Em um país com cerca de doze milhões de desempregados, na iminência de voltar ao mapa da fome e com o nada casual incremento do número de bilionários (grande parte ligada à especulação), estrategistas pensam que basta aperfeiçoar (?) os mecanismos de repressão para assegurar a paz social?

COMEÇOU NO RIO. COMO TERMINA?

O nosso lado é o da democracia. Mas "só" isto será difícil de empolgar o povo, pois os grandes meios de comunicação insistem o tempo todo na tecla da segurança, como se a maior parte da população brasileira, especialmente a de pele negra ou assemelhada, não vivesse sob permanente fogo cruzado. Não abrimos mão da luta pelo direito à vida digna, o que passa pelo acesso à moradia, ao ensino público de qualidade e pelo combate às retrogradas mudanças da legislação trabalhista e da previdência soci-

al. Como todos sabem, democracia não se resume a votar periodicamente, mas implica efetiva participação popular na vida política.

Resta saber o que e quem, mais uma vez e de modo muito mais grave, envolve as Forças Armadas nesta aventura que, por mais sucesso midiático que tenha no curto prazo, não resolverá problema algum (como ocorreu com a lava jato). As quais podem incorrer em um dilema atroz: ou fazem política de governo (deste governo!), no caso até eleitoral, ou fazem uma política de Estado que pode reforçar uma ordem ilegítima e aprofundar a mudança de regime. É lamentável que isto aconteça *pari passu* com a destruição da indústria de construção naval, a declarada intenção de desnacionalizar a Embraer e o esquiteamento da Petrobrás. Ou seja, políticas que favorecem empresas estrangeiras muito bem amparadas por seus respectivos Estados nacionais e, no Brasil, contribuem para aumentar o número de condenados da terra, sérios candidatos a vítimas de futuras operações de "segurança" que objetivamente contribuem para reproduzir o que se chama de "cativeiro social".

Sabemos como intervenções militares começam e como costumam terminar.

Cabe às forças democráticas, nacionais e populares manifestar nossa clara desaprovção.

Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política da PUC-SP

MOVIMENTOS SOCIAIS

Dia de paralisação mostra protesto dos trabalhadores contra reformas

Apesar de não ter alcançado uma grande adesão o Dia de Lutas Contra a Reforma da Previdência reuniu em vários estados do Brasil um número considerável de trabalhadores protestando contra a retirada de direitos imposta pelo governo Temer.

Em São Paulo a maior concentração foi na avenida Paulista, em frente ao MASP, quando as centrais se cuniram para realizar a manifestação de protesto. Cabe registrar a participação marcante dos professores municipais e estaduais, que se concentraram no centro da cidade e se dirigiram em passeata para o MASP, muitas vezes sem o apoio de suas entidades dirigentes, como a APEO-ESP, no caso dos professores estaduais.

Os professores municipais enfrentam ainda a

"reforma da previdência" que Dória vem tentando aprovar contra o funcionalismo de São Paulo. Em assembleia realizada no próprio dia 19 aprovaram greve por tempo indeterminado contra o Sampaprev, que pode aumentar para até 19% a contribuição previdenciária dos servidores.

A retirada da reforma da Previdência da pauta da Câmara mostra o fracasso do governo Temer em impor sua vontade à custa da compra de votos dos parlamentares. A piroteia da intervenção no Rio de Janeiro pretende, principalmente, encobrir esse fracasso.

Porém os trabalhadores não devem ter ilusões de que a reforma será engavetada. Pelo contrário o governo aguarda o melhor momento para voltar

a satisfazer o apetite do grande capital internacional. Por outro lado Henrique Meirelles já anuncia um novo pacote de maldades, com medidas que poderão ser votadas mesmo com a intervenção, onde cogita-se inclusive no aumento de impostos federais para sanar o suposto déficit da previdência.

Nesse sentido os trabalhadores precisam continuar mobilizados para replir novos ataques do governo golpista. No dia 8 de março, dia internacional de luta das mulheres, está marcada uma Greve Internacional das mulheres. Também é fundamental partir de todo apoio ativo às greves existentes, como a dos professores municipais de São Paulo a partir de 8/3, para unificar suas lutas com todos os demais setores da classe trabalhadora.

**Identificada a
ossada do
militante
Dimas Casemiro**

Depois de 27 anos da descoberta da vala do cemitério de Perus onde a ditadura escondia os corpos dos opositores assassinados, foi confirmada por um laboratório da Bósnia que uma das ossadas pertencia ao militante Dimas Antônio Casemiro da Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares) e do Movimento Revolucionário Tiradentes. Em 1971, Dimas Casemiro foi acusado de ter comandado o justicamento do industrial Henning Albert Boilesen, presidente da Associgás e da companhia Ultragaz, empresas que financiavam a Operação Bandeirante (Oban), que atuava junto aos órgãos de repressão do Estado. Não há comprovação da acusação, diz Ivan Seixas, cofundador do Núcleo Memória, entidade que trabalha na defesa dos interesses de ex-presos políticos, vítimas da ditadura civil-militar, e ex-aluno de jornalismo da PUC-SP. Em entrevista ao blog Tutameia Ivan relata a farsa das acusações contra Dimas e sua convivência com o militante.

Intervenção no Rio de Janeiro: mais um golpe do golpista Temer

O presidente Temer decretou na semana passada a intervenção militar no estado do Rio de Janeiro. Trata-se de mais uma manobra para reverter a impopularidade recorde de que goza o presidente. O ataque truculento a um estado falido economicamente e com uma crise social que beira à barbárie, traz no seu bojo tanto a expectativa de reversão da popularidade de Temer, como uma justificativa para o adiamento da votação da reforma da previdên-

cia para a qual Temer não conseguiu arregimentar número suficiente de votos, apesar de todo o volume de dinheiro despejado no parlamento.

A intervenção no Rio de Janeiro, estado onde Temer tem os mais baixos índices de aprovação, está associada à criação de um superministério da Segurança Pública, que tem como possíveis indicados o general Sergio Etchegoyen, o mais influente assessor/defensor da intervenção

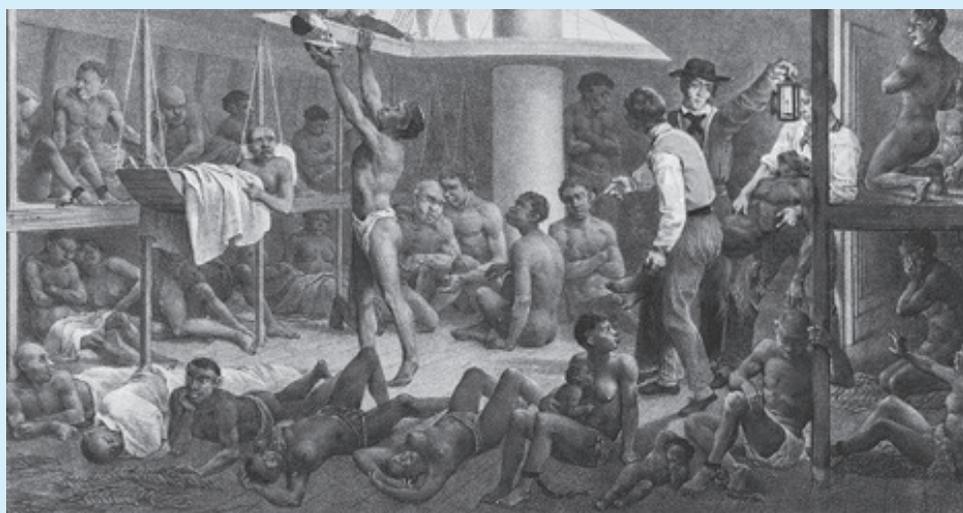
no Rio e inimigo declarado da Comissão da Verdade.

Diversas entidades e movimentos sociais estão levantando as suas vozes contra a intervenção federal no Rio de Janeiro. A Associação de Juizes para a Democracia levantou uma série de argumentos contrários à intervenção e " pugna pela imediata suspensão do decreto pelo poder Judiciário". A Federação Nacional dos Sociólogos do Brasil manifestou o seu repúdio à edi-

ção do decreto de intervenção federal no Rio de Janeiro e conclui afirmando que "A sociedade precisa se unir e enfrentar todas essas mazelas que deixam a população atormentada e sem perspectivas, entendendo que não há alternativa para o país fora da democracia."

Nesta edição publicamos um artigo do professor Lucio Flavio Rodrigues de Almeida condenando a intervenção militar. Veja íntegra na seção Gauche na vida.

ROLA NA RAMPA



Cacs organiza espetáculo "Que Navio é Esse"

O Centro Acadêmico de Ciências Sociais, CACS, apresentará, nesta segunda-feira, 26/2, às 19h30, no Tucarena o espetáculo "Que navio é Esse". A apresentação é uma atividade da semana de recepção dos calouros da faculdade e constitui-se em uma reflexão sobre o racismo que ainda impera na sociedade brasileira. O texto de apresentação do evento enfatiza essa preocupação:

"Quem diz arte, diz ética, estética e política.

É neste tempo de turbulência política, de desigualdade cada vez mais flagrante, de racismo velado e institucionalizado, que precisamos pensar, discutir e protestar sobre o passado vergonhoso da escravidão no Brasil que ainda ecoa de forma assustadora no presente.

Será recitado o poemam manifesto "Navio Negroiro", de Castro Alves, mui-

to utilizado pelos abolicionistas da época. Recitação comovente, as palavras duras saem do poema e dão vida as angústias do passado sanguinário e latente da história do Brasil. O espetáculo contará com a intervenção do Coletivo NegraSô e do Coletivo Da Ponte Pra Cá - Suporte ao Estudante de Baixa Renda. De forma a dar conteúdo contemporâneo a uma fratura histórica que nos constitui.

Ex-aluno de Direito lança livro de poesia

Filipe De Gaspari, ex-aluno do curso de Direito da PUC-SP acaba de lançar seu livro de poesia Malagma, pela Editora Patuá. Malagma reúne 30 poemas de Filipe De Gaspari. Com estética moderna, o eu-poético usa do lirismo como meio de enfrentamento do estar-no-mundo.

Questões universais, como o erótico, o amor, a morte e os afetos, estão presentes na obra. O autor, no entanto, vale-se de elementos de seu universo cotidiano e prosaico para dar forma e expressão a esses temas, o que confere maior acessibilidade ao texto. O livro pode ser adquirido no site da editora no endereço www.editorapatua.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=525

Mantenedoras ameaçam planos de saúde docente

Na última negociação salarial os patrões do ensino superior propuseram a retirada da cláusula da Convenção Coletiva que garante plano de saúde a professores e trabalhadores não docentes do ensino superior. Segundo o Sindicato dos Professores de São Paulo, Sinpro-SP, "A proposta de excluir da Convenção Coletiva o plano de saúde também visa o enrugamento de custos atendendo ainda a um outro objetivo: o de adequar a Convenção aos princípios gerais da reforma trabalhista - contratação precária, superexploração do trabalho e retirada de direitos. Um acordo garantiu

a vigência da cláusula de plano de saúde até o final de março. Este é o prazo que temos para concentrar os esforços na defesa

dessa importante conquista". Novas assembleias dos docentes do ensino superior deverão retomar a questão.

Inscrições abertas para Inglês com temas de atualidade

Estão abertas as inscrições para o curso de inglês para discussão de temas da atualidade. O curso se propõe a suprir interesses da comunidade interna e externa interessados em um curso de perfil acadêmico diferenciado e de qualidade que lhes propicie a possibilidade de alcançar um desempenho oral em língua inglesa com desembaraço e fluên-

cia. O curso tem início dia 13/3, na Cogear Vila Mariana, sempre às terças-feiras, das 19 às 22h. O curso é coordenado pelos professores João Batista Teixeira e Paola Faraca. Maiores informações e inscrições podem ser obtidas em <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/ingles-para-discussao-de-temas-de-atualidade>

Neats realiza encontro sobre voluntariado

O NEATS - Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor da PUCSP convida para o Encontro Temático de Março/18 com o tema Voluntariado nas transformações Sociais. O encontro acontecerá no dia 01 de março, às 9h, no auditório 100 do Prédio Novo do campus Monte Alegre. com inscrições gratuitas, por meio da plataforma SYMPLA, no link: https://www.sympla.com.br/encontros-tematicos-2018---neats__243737 Certificados de participação do evento serão disponibilizados.